

Fala **FM!** Meu <sup>(ai)</sup>

U.S.E.



**AIDS**

25 anos depois,  
25 milhões de mortes

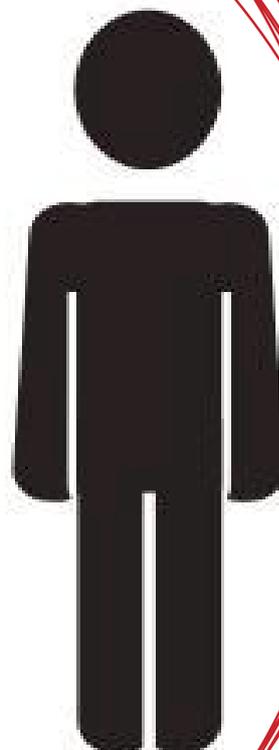
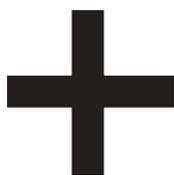
>>>Pág.5

**Juventude Maior**

... novo programa na Boa Nova  
é direcionado aos jovens

>>>Pág.2

vida



**aborto**  
morte

>>>Pág.3

A discussão não pode terminar. Três meses depois o **FM!** destaca mais uma matéria de capa sobre o **aborto**.

## palavra (editorial)

# Juventude Maior

Uma tarde de quarta-feira bem do jeito de março e bastante ensolarada. Nada mal não!? Aliás, um dia bem propício para reencontrar velhos amigos.

Foi assim que marquei um encontro com Franklin. De sobrenome que me faz lembrar sempre um personagem antigo de desenho animado, Felix, ficamos a papear na praça de alimentação em um shopping de São Paulo.



Franklin Felix com seus 24 anos

Botar as conversas em dia e contar todas as novidades seria só uma desculpa. Meu propósito na verdade era outro. Domingos antes tinha ouvido ecoar pela minha casa, por volta das 15 horas, aquela voz bem conhecida falando com tanta espontaneidade.

Minha mãe logo destacou a surpresa: "É o Franklin!".

E não é que era mesmo. Fiquei muito feliz com o programa e com ele ali papeando com os ouvintes, inclusive comigo. Mais surpreso e feliz foi quando ouvi o nome do programa: "Juventude Maior". E que felizmente também passa todos os domingos das 15 às 16 horas na Rede Boa Nova de Rádio. Acho que faltava isso pra juventude, seja ela espírita ou não. E foi assim que, sabendo deste caso, fui conversar com meu amigo Franklin.

Ele me contou que o programa inicialmente se chamaria ou envolveria o nome sexualidade, onde seria proposto falar sobre afetividade, sexualidade, relações humanas e assuntos em torno destes que envolvessem o jovem.

"Existe a preocupação com o desregramento da juventude. Assim que propomos ao Jether, diretor da rádio, ele logo concordou com a idéia e quis conhecer a equipe que eu tinha colocado no papel, onde se encaixava a Dani e a Michele. Foi na discussão sobre o formato do programa que resolvemos falar no ar de todo universo jovem", comentou Felix.

Depois que escolheram o horário, cabia achar um nome que tivesse alguma ligação com a idéia proposta: "Foi aí que a mãe da Dani teve um sonho, onde o mentor da Mocidade Jovens Presentes, a qual fazemos parte no centro Meimei na Vila Curuçá, orientou para que o programa se chamasse Juventude Maior".

A abertura do programa é com uma música muito conhecida dos jovens que viveram os anos 80. "Get Along Gang", do desenho animado Nossa Turma, ganhou entre outras duas opções: "Os jovens que



por: Thiago Rosa

trabalhavam na rádio gostaram da música porque lembravam dela de quando eram crianças. Foram eles que escolheram e acharam mais legal. E ficou bem legal mesmo", concluiu Felix em tom de entusiasmo.

A grande intenção do programa é atingir o público jovem. Como a Boa Nova é uma rádio que tem o público, em sua maioria, adulto, são estes que costumam participar mais. A intenção e a forma como é produzido o programa é para alcançar os jovens de todo Brasil.

Felix ainda comenta que sua rotina deu uma boa acelerada. "Sou formado em psicologia e tenho que conciliar o meu trabalho na instituição pública, o consultório onde atendo meus pacientes, a Mocidade e a Rádio. Tenho que me fazer presente onde sempre estive".

Ele ainda comenta que a juventude hoje não consegue lidar com a liberdade e confundem muito com libertinagem: "As pessoas tem que saber aproveitar com responsabilidade o que o mundo oferece de bom. Os jovens precisam saber compreender a vida da melhor forma possível e, o grupo de jovens, as mocidades, são bálsamos que mostram formas de a juventude ter prazer na vida sem se envolver com atividades ilícitas".

E ainda conclui: "Hoje não existem programas de entretenimento que não fale de sexo. E o meio espírita precisa de mecanismos mais atrativos para atrair o jovem para o seu lado sem forçá-lo".

Os ouvintes podem participar do programa Juventude Maior ao vivo. Basta sintonizar na Rede Boa Nova de Rádio (1450AM) todos os domingos das 15 às 16 horas e chamar no 0800995011. Você também pode escrever e-mail para [red@radioboanova.com.br](mailto:red@radioboanova.com.br). Se quiser conversar com o Franklin Felix, escreva para [franklin.felix@terra.com.br](mailto:franklin.felix@terra.com.br). Não perca! **FM!**



Departamento de Mocidade Espírita da USE - Regional São Paulo

- Diretor >> Júnior
- Secretaria Administrativa >> Ana Maria
- Secretaria de Apoio às Mocidades >> Marçal
- Secretaria de Doutrina >> Joelson Pessoa
- Fala Meu! >> Thiago Rosa

**F M!**

Ajude-nos a construir o FM: envie e-mail com nome completo, idade, endereço e telefone para: [boetimfalameu@yahoo.com.br](mailto:boetimfalameu@yahoo.com.br). Reclame, mande sugestões e elogios (claro!). A palavra é sua.

capa



texto: Rodrigo Prado

# vida, o maior de todos os direitos

*"...matam-lhes a existência, antes que possam sorrir para as bênçãos da luz..." - Emmanuel*

Inquestionável a afirmação acima, pois sem sua vida, como uma pessoa pode desejar algo ou sonhar? Estudar, conhecer vários lugares, pessoas, se divertir, namorar ou casar-se com a pessoa amada? Como a pessoa poderá se sentir feliz? Podem parecer algo distante de nós esses anseios, pois estamos vivos, e se não conseguimos fazer tudo o que desejamos, pelo menos muitas das nossas vontades

conseguimos realizar, bastando para isso empregarmos determinação, esforço e mais uma porção de ingredientes que

cada um aprendeu a manipular, para que as coisas aconteçam.

Por estarmos aqui na Terra, envergando um corpo físico, tivemos, temos e teremos a oportunidade de vivenciarmos diversas experiências, muitas maravilhosas e outras que gostaríamos de não ter passado por elas, mas todas foram e são fundamentais para o nosso processo evolutivo, e uma vez sem esses acontecimentos não seríamos hoje exatamente quem somos.

Sabedores da importância da vida, por que passamos a compreendê-la com o tempo, será que temos, então, razão ao querermos privar outras pessoas de experimentarem tudo isso? Com que direito, com que poder podemos agir? Não é isso que acontece toda vez que uma pessoa é executada ou quando um aborto é praticado, por exemplo?

## 34.500

é o número de abortos cometidos por ano clandestinamente

Pois bem, mais precisamente sobre a segunda questão, o **aborto**, escrevemos na edição nº34 do FM em Dezembro, um artigo sobre esse assunto, e como esse tema ainda continua em discussão no Congresso Nacional do Brasil, não podemos deixar de lado e simplesmente achar que o que tínhamos para fazer já foi feito e agora basta torcermos e esperarmos o resultado da votação.

Para se ter uma idéia de como o assunto em pauta vem sendo tratado na Câmara dos Deputados em Brasília, veja o placar a seguir dos diversos projetos de lei envolvendo esse tema:

a favor do aborto

9

PLACAR

6

contra o aborto  
(e agravam ainda  
mais a penalidade]

- 1) PL nº1174/91, dos Deputados Eduardo Jorge e Sandra Starling
- 2) PL nº176/95, do Deputado José Genuíno
- 3) PL nº3280/92, do Deputado Luiz Moreira
- 4) PL nº1135/91, dos Deputados Eduardo Jorge, Sandra Starling e Jandira Feghali
- 5) PL nº2929/97, do Deputado Wilberto Tartuce
- 6) PL nº1956/96, da Deputada Marta Suplicy
- 7) PL nº3744/04, do Deputado Coronel Alves
- 8) PL nº4304/04, do Deputado Eduardo Valverde
- 9) PL nº4834/05, dos Deputados Luciana Genro e Dr. Pinotti

- 1) PL nº4703/98, do Deputado Francisco Silva
- 2) PL nº4917/01, do Deputado Givaldo Garimbão
- 3) PL nº7235/02, do Deputado Severino Cavalcanti
- 4) PL nº1459/03, do Deputado Severino Cavalcanti
- 5) PL nº5166/05, do Deputado Takayama
- 6) PL nº5364/05, dos Deputados Luiz Bassuma e Ângela Guadagnin

continua>>>

## capa

continua&gt;&gt;&gt;

Resumindo o quadro anterior, o placar está 9 a 6 para a liberação do aborto; mas, na verdade, está 9 a 0, isso porque o Projeto Lei 1135/91 visa fazer com que os 9 projetos a favor sejam aprovados e os 6 contra sejam simplesmente cancelados. Em suma,

os projetos de legalização querem a permissão do aborto sob qualquer motivo e assim deixando de ser crime, não havendo punição para os envolvidos nesse processo.

As alegações dos deputados para a legalização são as mais diversas (deficiência, estupro, HIV, falta de condições financeiras, direito da mulher sobre seu corpo, vontade dos pais, etc); porém, parecem ou fazem questão de

esquecer que a Constituição da República em seu artigo 5º diz que o direito à vida é inviolável,

ou seja, não se pode transgredir, tendo todos os o direito de viver, independente da vontade de outra pessoa, ou seja, esse direito é maior do que todos os outros, pois como dito no começo, sem a vida, nada mais faz sentido para uma pessoa.

Mais uma vez, eles querem usar a ferramenta da lei para tratar o efeito e não a causa do problema, pois um dos argumentos é que com a liberação do aborto, os cerca de 34.500 abortos praticados no Brasil deixariam de ser crime; sendo assim, logo começariam a ser realizados nos hospitais (públicos ou particulares) e assim 25% desse montante de mulheres, ou seja, 8.625, que abortam e que hoje morrem durante ou depois do aborto, deixariam de morrer e todos “viveriam felizes para sempre”.

Tratar o efeito e não a causa significa que se hoje 8.625 mulheres que fizeram o aborto morrem por ano, esquecem de dizer que um número três vezes maior que esse, isto é, 34.500 bebês estão sendo mortos nos abortos, e o fato de as mães não morrerem mais com a legalização, nem assim os bebês deixarão de ser mortos; e mais ainda, o número poderá aumentar, já que muitos novos abortos devem surgir com a legalização.

Além dessas informações que não constam nos projetos de legalização, há diversas que constam, mas que contradizem o simples bom senso, pois fazem uso de estatísticas que fogem à lógica e à razão, e mais ainda, estão fora da realidade brasileira.

É chegado o momento - e alguns até dirão que já passou da hora - de além de nos manifestarmos contra o aborto, seja lá em Brasília, seja questionando o nosso deputado, seja assinando o abaixo assinado promovido pela USE contra a legalização (que pode ser baixado no site [www.use-sp.com.br](http://www.use-sp.com.br)) de cobrarmos do governo e de também participarmos ativamente, de medidas e projetos que venham a orientar a população quanto à questão do planejamento familiar, do uso de métodos anti-concepcionais, de orientação sexual adequada aos jovens, de políticas de geração de renda, e, principalmente, de educação de qualidade, pois sem educação um país não se torna uma nação. Com medidas estruturais como essas, o aborto deixará de ser um problema, ou seja, esse efeito deixará de existir, pois as reais causas do problema serão sanadas e a vida será finalmente valorizada como ela deve ser.

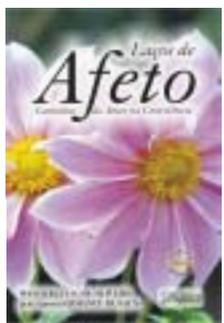
Veja

Sobre o Projeto Lei 1135/1991 e demais ver site [www.camaradosdeputados.gov.br](http://www.camaradosdeputados.gov.br)

FMI

## cenário

por: Joelson Pessoa



Olá pessoal, Estou usando este espaço nesta edição para voltar a falar da CONTEXTUALIZAÇÃO nos estudos teóricos apresentados nas mocidades:

Muitos jovens ao conhecerem as bonitas verdades cristãs no Evangelho, não experimentam, curiosamente, alegria ou outro sentimento agradável. Alguns sentem-se distantes da maior parte das virtudes e outros, descredita da sua própria capa-

cidade de transformação verdadeira. Esta angústia também tem acompanhado dirigentes e muitos espíritas (com anos de doutrina).

Diante desta realidade, presente em todo os cantos do movimento espírita, surge a necessidade de mudanças, mas a maioria dos homens os quais competem iniciar essas mudanças, receiam e medram, neste contexto a OUSADIA se torna uma virtude desejada para que haja progresso nas realizações doutrinárias.

Os espíritos que se interessam pela causa do espiritismo já apresentam propostas extremamente interessantes a todos nós que

sentimos falta de um estudo “mais vivo e pulsante” mais “útil e motivador”, em outras palavras, mais acertados para as particularidades da vida humana na Terra acompanhados de métodos e didáticas que potencializem sua ação EDUCATIVA.

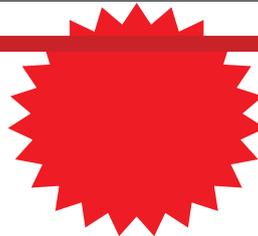
LAÇOS DE AFETO ditado por Ermance Dufaux é um livro que amplia para nós a visão sobre o “jeito de passar o tema” e te ajudará, como já vem ajudando alguns grupos.

Eu também me reconheço mais concientizado e melhor preparado (motivado) para aplicar os estudos com foco na intimidade. Beijos & Abraços!

diversos



texto: Thiago Rosa



# 25 AIDS anos

*O vírus que mudou o mundo. 25 anos depois, 25 milhões de mortes.*

Caramba, 25 anos! – penso eu. Praticamente a minha idade.

Enquanto eu ainda esperava vir à luz no ventre de minha mãe, o vírus da aids começava a mostrar-se presente diante da população mundial. Acredito que ninguém naquela época esperava que aquele foco de doença ganhasse o globo terrestre e hoje estar no posto da segunda doença infecciosa que mais faz vítimas no mundo. Só perde para a tuberculose. O grande agravante que difere desta, é que a aids não tem cura. Após 25 anos de luta contra o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), o que se conseguiu até hoje é neutralizar o agente, fazendo com que os portadores vivam por muito mais tempo e tenham melhor qualidade de vida.

O nascimento de uma pandemia. Foi o que aconteceu em 1981 quando os hospitais americanos constataram cerca de 40 casos de jovens com o sarcoma de Kaposi, um câncer raro de pele que aparecia normalmente em pessoas idosas. O diferencial é que este tipo de câncer, que normalmente demorava a se agravar, fez com que os novos pacientes morressem pouco depois de darem entrada no hospital.

Outro fator importante percebido inicialmente é que todos os pacientes que possuíam este mesmo sintoma eram gays. Fato que despontou para uma nova doença identificada como "câncer gay" e batizado de "grid" (sigla em inglês para imunodeficiência relacionada aos gays). Algo que fez aumentar ainda mais o preconceito contra a classe homossexual.

Anos mais tarde a doença começava a se espalhar entre os heterossexuais ou qualquer grupo social que pudesse imaginar, inclusive criança. As notícias de novos casos de contaminação junto à falta de informação sobre as formas de transmissão levaram as pessoas a estado de pânico, além do preconceito já formado em toda sociedade. Médicos ou grupos salvadores de vidas se recusavam a atender ou mesmo cumprimentar pessoas que apresentavam os sintomas da doença.

No Brasil já foram notificados cerca de 371mil casos de aids desde a descoberta do primeiro caso na década de 80, até junho do ano passado. A taxa de incidência foi crescente até metade da década

de 90, onde em 1998, a cada 100 pessoas, 17 estavam contaminadas.

A maior concentração do caso está na região sul e sudeste do país com 80% dos casos registrados.

Em 2004, uma pesquisa de abrangência nacional estimou que cerca de 593mil pessoas, entre 15 e 49 anos, são portadoras do HIV e aids. Deste total, cerca de 204mil são mulheres e 389mil são homens. A mesma pesquisa mostrou que quase 91% da população brasileira, de 15 a 54 anos, citaram a relação sexual como a maior forma de transmissão do vírus e 94% disseram ser o uso do preservativo como meio de prevenção da infecção. O conhecimento é maior entre as pessoas de 25 a 39 anos, entre os mais escolarizados e entre as pessoas que moram nas regiões mais afetadas, Sul e Sudeste.

O país acumulou cerca de 172mil óbitos por aids até dezembro de 2004. Até 1995 a curva de mortalidade acompanhava a curva de incidência da aids, quando atingiu a marca de 9,7 óbitos por 100 mil habitantes.

Se no começo da epidemia as pessoas contaminadas morriam pouco após os primeiros sintomas, hoje uma pessoa com HIV tem vários meios de evitar que a doença se manifeste. O sucesso dos novos tratamentos, o famoso coquetel que é uma mistura de várias drogas que diminui cerca de 99% da quantidade de vírus no organismo do portador, fez com que anunciasses que a doença havia deixado de

continua>>>

## diversos

continua&gt;&gt;&gt;

ser fatal e se tornou crônica, como a diabetes por exemplo. Ou seja, que não teria plena cura, mas daria pra se viver com alguns cuidados e medicamentos pelo resto da vida.

O Brasil, exemplo mundial na campanha contra a aids, fornece a ajuda necessária a todas as pessoas que tenham diagnosticado o vírus. Uma feliz e mínima exceção. Grande parte das pessoas portadoras do HIV, no mundo, não recebem tratamento com anti-retrovirais, que ainda é muito caro. Em 1995 o governo brasileiro gastou 800 milhões de reais com medicamentos para 170 mil soropositivos. Com isso, todas as pessoas soropositivas podem ser acompanhadas por médicos ou receberem o coquetel de drogas anti-retrovirais quando há a necessidade de tratamento. Sem contar os inúmeros postos gratuitos onde as pessoas podem fazer o exame de sangue anonimamente.

Infelizmente grande parte da população mundial não tem acesso a nenhum tipo de medicamento ou mesmo informação. Sem prevenção o HIV se espalha. O continente africano é o mais afetado. A região que concentra 10% da população mundial tem 60% dos casos de aids registrados no mundo. Países como Suazilândia ou Botsuana tem praticamente 40% da população infectada. Pra se ter uma idéia, a cada minuto uma criança é infectada no mundo e outra morre em decorrência da AIDS.

Calcula-se que, se não houver investimentos a longo pra-

zo, daqui a 20 anos 83 milhões de pessoas devem se tornar vítimas da aids, mais de três vezes o número total de vítimas do HIV até hoje no planeta.

A doença fez com que certos hábitos, principalmente da população sexualmente ativa, fosse alterado forçosamente. Os indicadores relacionados ao uso de preservativos mostram que aproximadamente 38% desta população usou preservativo na última relação sexual. Este número chega a 57% quando se consideram apenas os jovens de 15 a 24 anos, independentemente da parceira.

Em 1986, apenas 8% dos jovens brasileiros afirmaram ter usado camisinha na primeira relação sexual, contra 47,8% em 1998 e 65,5% em 2005.

Neste tempo todo de pesquisa sabe-se que a aids é causada por um retrovírus que é o HIV. Já sabemos também de como ela age e já se tem boa idéia de como ganhou o mundo todo. O que não temos ainda é a fórmula de como resolver este problema. Já é de conhecimento de todos que o agente não é causador direto da morte da vítima, mas o grande amigo das doenças oportunistas. Isto porque o HIV destrói as células responsáveis pela defesa do nosso organismo, o que torna a pessoa vulnerável a outros tipos de infecções e doenças oportunistas.

Já existem diversas hipóteses de como o vírus veio parar na corrente sanguínea humana. Calcula-se que o HIV já "pulou" em

três momentos dos primatas para o ser humano. O primeiro diagnóstico foi em 1930. Quase três décadas depois, em 1959, houve o primeiro caso documentado de morte pelo vírus, porém só em 1981 que a doença foi classificada como síndrome, após 121 casos com os mesmos sintomas diagnosticados até o final daquele ano.

Em 1988 a Organização Mundial de Saúde (OMS) instituiu o 1º de dezembro como Dia Internacional de Luta Contra a Aids. A fita vermelha, símbolo, surgiu 3 anos depois. Hoje, o que não falta é informação a respeito do HIV. Só não podemos comemorar este aniversário monstruoso e que algumas estatísticas apontam como catastróficas se os governos e as sociedades não derem bola para todos estes fatos, casos e histórias. Uma coisa é certa: AIDS não é lenda. A grande preocupação é que com o fácil acesso ao medicamento, como no Brasil, e a amostra de que a aids não é mais fatal, que as pessoas não dêem mais tanta bola pela prevenção.

Uma mensagem é bem clara para finalizarmos: "A cura da aids depende, não apenas de algumas normas e precauções demarcadas pela medicina convencional, mas principalmente, "de uma nova conduta moral" - Espírito de Adolph Fritz. **FM!**

Veja

[www.aids.gov.br](http://www.aids.gov.br)revista "super interessante" - 224  
março/2006

## arquivo

por: Thiago Rosa



Esta é a capa que estampamos no mês de dezembro do ano passado. Sem papai-noel ou ornamentos de Natal, resolvemos imprimir logo de cara um assunto importante e polêmico. Foi com muita felicidade que nosso amigo Rodrigo Prado conseguiu transmitir em algumas palavras a atenção e sensibilidade que necessitamos ter com este tema e que tem sido muito discutido na câmara dos deputados. Vale a pergunta: Será que a prática do aborto não é crime contra a vida? Acredito que vale a pena você reler aquela matéria e tirar o melhor proveito deste novo texto que publica-

mos nesta edição. Mais uma vez o artigo nos faz refletir sobre o assunto. O que não podemos é ficar de braços cruzados.

A matéria anterior foi tão importante que até ganhou espaço no Jornal "Dirigente Espírita", da USE, deste mês de março. E creio eu que oportunidade não vai lhe faltar para ler sobre este tema. Ou vai? **FM!**